



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INTERDISCIPLINARES

RENATA HENRIQUES MESQUITA

ANÁLISE DA ABORDAGEM DE ENSINO EMPREGADA NO CENTRO DE
CULTURA ANGLO-AMERICANA - CCAA

João Pessoa
2014



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INTERDISCIPLINARES

RENATA HENRIQUES MESQUITA

ANÁLISE DA ABORDAGEM DE ENSINO EMPREGADA NO CENTRO DE
CULTURA ANGLO-AMERICANA - CCAA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências legais para a obtenção do título de especialista.

Orientador: Prof. Ms. Jailto Luis Chaves de Lima Filho

João Pessoa

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M578a Mesquita, Renata Henriques

Análise da abordagem de ensino empregada no centro de cultura anglo-americana - CCAA [manuscrito] / Renata Henriques Mesquita. - 2015.

22 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em fundamentos da educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2015.

"Orientação: Prof. Ms. Jailton Luis Chaves de Lima Filho, Educação".

1. Educação. 2. Ensino e aprendizagem. 3. Didática. I.
Título.

21. ed. CDD 370.1

RENATA HENRIQUES MESQUITA

ANÁLISE DA METODOLOGICA EMPREGADA NO CCAA


Aprovada em 06/12/2014.



Prof. Ms. Jaiito Luis Chaves de Lima Filho/UEPB
Orientador



Profª Drª Eneida Maria Gurgel de Araújo/UEPB
Membro de Banca



Profª Drª Mônica de Lourdes Neves Santana/UEPB
Membro de Banca

AGRADECIMENTOS

Ao professor orientador, pelo auxílio e paciência no decorrer da elaboração desta monografia.
Aos meus pais, pelo apoio e incentivo incondicionais.

Sabedoria é vencer-se a si mesmo; ignorância é ser vencido por si mesmo.

(Sócrates)

RESUMO

Esta pesquisa faz uma análise acerca da abordagem de ensino empregada no Centro de Cultura Anglo-Americana, CCAA. Assim, apresenta um estudo no qual se procura comprovar ou não a eficácia de seu uso, além de apontar procedimentos didático – pedagógicos que possam contribuir com o efetivo aprendizado e aquisição de língua estrangeira. Para alcançar determinado objetivo, utilizou-se a coleta de dados através de entrevista, questionário e observação de aulas.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Abordagem. Eficácia. Aprendizagem.

ABSTRACT

The aim of this research is to analyze the teaching approach employed at the Centro de Cultura Anglo Americana, CCAA. In order to do that, it presents a study in which we seek to evaluate the effectiveness of its use or not, as well as pointing pedagogical procedures that could contribute to an effective learning and acquisition of foreign language. To achieve this goal, we decided to collect data through interviews, questionnaires and classroom observation.

KEYWORDS: Teaching. Approach. Effectiveness. Learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA	8
1.2 ENUNCIADO DAS HIPÓTESES	8
1.3 OBJETIVOS	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.1 ESTUDO DAS ABORDAGENS E MÉTODOS.....	9
2.2 A ABORDAGEM BEHAVIORISTA APLICADA AO ENSINO DE L.E	13
3 METODOLOGIA	14
3.1 TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	15
3.2 ANÁLISE DOS DADOS.....	16
4 CONCLUSÕES	19
REFERÊNCIAS	20
APÊNDICES	22

1 INTRODUÇÃO

1.1 Caracterização do problema

Há no ensino de línguas estrangeiras em escolas especializadas a presença de uma série de abordagens e metodologias diferentes.

O CCAA – Centro de Cultura Anglo-Americana, rede de escolas de ensino de línguas, atua no cenário nacional de forma significativa, posto que esta possui um número considerável de franquias em todo o país. A mesma goza de boa reputação perante a sociedade, assim como atende a um público bastante diversificado sob o ponto de vista sociocultural. Contudo, observa-se que o referido público e a sociedade desconhecem os pressupostos teóricos que fundamentam a metodologia empregada pela instituição.

Assim, diante de tal fato, sentimos a necessidade de se fazer alguns questionamentos acerca da eficácia do método de ensino, bem como da abordagem a que este se refere. Além destes, ainda verificamos o uso consciente ou não, por parte do professor, da abordagem empregada em sala, assim como as habilidades que são enfatizadas e a contribuição dos recursos tecnológicos diante do processo de aquisição da língua.

1.2 Enunciado das hipóteses

A aplicação adequada das quatro habilidades de ensino aliada à integração do uso destas, mensura a eficácia de um curso de língua estrangeira.

É a abordagem Audiolingual que fundamenta o método utilizado, uma vez que o professor faz mais uso da segunda língua, em detrimento da língua materna. Dessa forma, é a habilidade oral o aspecto prioritário do ensino.

1.3 Objetivos

- Verificar as técnicas de ensino utilizadas pelo professor;
- Identificar a(s) habilidade(s) mais desenvolvidas pelo professor em sala de aula;
- Avaliar a eficácia do método empregado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Estudo das abordagens e métodos no ensino de língua inglesa

Segundo Leffa (1988), não há um fator estabelecido no ensino de línguas que defina por meio da metodologia empregada, a diferença entre o sucesso e o fracasso da aprendizagem. Às vezes, tende-se a atribuir à metodologia uma importância maior do que ela realmente possui, deixando-se de lado o fato de que o aluno pode tanto aprender como não, independentemente da abordagem usada pelo professor.

Faz-se necessário um estudo aprofundado sobre os diferentes métodos pelos quais se pode aprender uma língua estrangeira. Tal fato se justifica pela ocorrência em larga escala da utilização do termo *método* ao longo dos anos.

De acordo com Leffa (1988), resumiremos a seguir, as principais abordagens utilizadas no decorrer dos anos no ensino de língua inglesa:

- Abordagem da Gramática e de Tradução – Surgiu na época do renascimento, em virtude do interesse pela cultura greco-latina e continua sendo empregada até hoje, embora esta seja usada de modo bastante esporádico e tenha passado por diversas adaptações e finalidades mais específicas. Essa abordagem consiste no ensino da segunda língua pela primeira, apresentando três passos essenciais para a aprendizagem da língua, a saber: memorização prévia de uma lista de palavras, conhecimento das regras necessárias para juntar essas palavras em frases e exercícios de tradução e versão (tema).

É uma abordagem dedutiva, partindo sempre da regra para o exemplo e enfatiza a forma escrita da língua desde os exercícios mais elementares aos mais complexos. A leitura é outro aspecto relevante presente no método. Assim, pouca ou nenhuma atenção é dada às demais habilidades.

Nessa modalidade de ensino, o objetivo final era conduzir o aluno à apreciação da cultura e literatura da segunda língua. Acreditava-se, portanto, que este acabava adquirindo um conhecimento mais arraigado de seu próprio idioma, levando-o a desenvolver sua inteligência e capacidade de raciocínio.

- Abordagem Direta ou Método Direto – A Abordagem Direta (AD) é quase tão antiga quanto à da Gramática e de Tradução. Eclodiu como uma reação a primeira e há evidências de

seu uso datadas do início do século XVI. O princípio que fundamenta a Abordagem Direta reside no fato de que a segunda língua se aprende através dela própria, não havendo assim o emprego da língua materna em sala de aula. O significado se dá através de gestos e gravuras, induzindo o aluno a construir seu pensamento na língua alvo, sem jamais recorrer à tradução.

A ênfase dessa abordagem está na oralidade, embora haja a possibilidade de se introduzir a escrita já nas primeiras aulas. O ponto de partida para os exercícios orais são motivados por diálogos situacionais, típicos do cotidiano das pessoas. É nessa abordagem que a integração das quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever) é empregada pela primeira vez no ensino de línguas.

A gramática, assim como os aspectos culturais da segunda língua, são ensinados indutivamente. Inicialmente o aluno é exposto aos fatos da língua, para posteriormente chegar a sua sistematização. O exercício oral deve preceder o exercício escrito e a técnica da repetição é usada para o aprendizado automático da língua. O emprego de diálogos ligados ao cotidiano das pessoas tem por objetivo tornar viva a língua usada na sala de aula.

A Abordagem Direta, em que pese seu prestígio e apoio oficial (inclusive no Brasil) sempre teve dificuldades em se expandir, ou por não ter os pré-requisitos linguísticos exigidos (fluência oral e boa pronúncia) ou por não possuir a resistência física necessária para manter a ênfase na fala durante várias horas diárias. Assim, o professor, ainda que entusiasmado estivesse com a Abordagem Direta, acabava sistematicamente regredindo a uma versão metodológica da abordagem anterior.

- Abordagem para a leitura ou método da leitura – Um dos poucos países que não deu apoio oficial à Abordagem Direta foram os Estados Unidos da América. Concluiu-se que o desenvolvimento da língua oral não era o objetivo primordial do ensino de línguas nas escolas secundárias americanas.

O ensino de línguas deveria antes contemplar o gosto pela cultura e literatura do país estudado. O foco dessa abordagem era obviamente o desenvolvimento da habilidade leitora.

A ênfase na pronúncia era mínima, embora houvesse a preocupação de ensinar a produção dos sons e o conseqüente reconhecimento destes. Dessa forma, os exercícios escritos acabavam sendo predominantes, especialmente os questionários baseados em textos.

A expansão da Abordagem para a leitura se deu pelas escolas secundárias dos Estados Unidos na década de 1930, tendo permanecido até o fim da Segunda Guerra Mundial.

- Abordagem Audiolingual – A Abordagem Audiolingual é a reação dos próprios americanos contra a Abordagem para a leitura e surgiu durante a Segunda Guerra Mundial, mais precisamente no momento em que o exército americano precisou de falantes fluentes em várias línguas estrangeiras e não os encontrou. Assim, a solução imediata, foi produzir tais falantes da maneira mais rápida possível. Linguistas e falantes nativos foram contratados e as turmas de aprendizagem foram reduzidas ao tamanho ideal. O fator cronológico, ainda que urgente, foi dado com liberalidade: nove horas diárias por um período de seis a nove meses.

O método usado pelo exército não continha nada de novo, ou seja, era apenas uma reedição da Abordagem Direta. Mas, contrariando o passado, este método acabara logrando êxito dessa vez e o sucesso foi tão grande que as universidades se interessaram pela experiência. Com o passar dos anos, o método acaba sendo refinado pelo Exército e se desenvolveu no que hoje é conhecido como Abordagem Audiolingual. As premissas que fundamentavam o método foram reformuladas com clareza e formaram uma doutrina coesa que por muitos anos dominou o ensino de línguas, que são as seguintes:

- Língua é fala não escrita – estava estabelecida a ênfase na língua oral. A implicação pedagógica dessa premissa era de que o aluno devia primeiro ouvir e falar, depois ler e escrever. O aluno só estava apto a se expor à língua escrita quando os padrões da língua oral já estivessem bem automatizados.
- Língua é um conjunto de hábitos – o Behaviorismo de Skinner foi o suporte dessa abordagem em termos de aprendizagem. As estruturas básicas da língua deveriam ser praticadas de tal forma que estas atingissem a automatização. Tal fenômeno era realizado por meio de exercícios de repetição.
- Ensine a língua não sobre a língua – a premissa era de que se aprendia uma língua pela prática e não através de explicações ou explicações de regras.
- A língua é o que os falantes nativos dizem não o que alguém acha que eles supostamente deveriam dizer – o que a gramática normativa muitas vezes apontava como errado, era, no entanto, sistematicamente usado pelos falantes da língua padrão.
- As línguas são diferentes – o audiolingualismo defendia uma versão forte da análise contrastiva. Os erros dos alunos podiam ser previstos pela comparação dos sistemas fonológicos, lexicais, sintáticos e culturais entre duas línguas. O planejador de cursos tinha como tarefa primordial a detecção de diferenças existentes entre a primeira e a segunda língua. Este ainda tinha de concentrar aí as atividades, evitando assim os erros que seriam causados pela interferência da língua materna.

- Abordagem Comunicativa – Nos Estados Unidos, tanto a linguística estruturalista de Bloomfield como a gramática gerativo-transformacional de Chomsky se concentravam no código da língua, analisada ascendentemente até o nível da frase. Já na Europa, os linguistas mantinham a tradição dos estudos semânticos e sociolingüísticos, enfatizando o estudo do discurso. A língua era analisada como um conjunto de eventos comunicativos e não como um mero conjunto de frases.

Sob a perspectiva do audiolingualismo, o ensino da língua se concentrava no código, que fora amplamente descrito durante os vários anos do estruturalismo. Entretanto, sob a ótica da nova abordagem, era a semântica da língua descrita o aspecto mais enfatizado.

O uso de linguagem apropriada, adequada à situação em que ocorre o ato da fala e ao papel desempenhado pelos participantes é uma grande preocupação na Abordagem Comunicativa.

O material usado para a aprendizagem da língua deve ser autêntico. Os diálogos devem apresentar personagens em situações reais de uso da língua, incluindo até os ruídos que normalmente interferem no enunciado (conversas de fundo, vozes distorcidas ao telefone, dicções imperfeitas e sotaques). Os textos escritos não devem se restringir aos livros ou artigos de revistas, mas que abranjam todas as formas de impressos: jornais, cartas, formulários, catálogos, rótulos, cardápios, cartazes, instruções, mapas, bilhetes, cartões, enfim, tudo o que o falante nativo está exposto diariamente.

Não há ordem de preferência na apresentação das quatro habilidades linguísticas, como também não há restrições maiores ao uso da língua materna. A Abordagem Comunicativa defende a aprendizagem centrada no aluno não só em termos de conteúdo, mas também de técnicas usadas em sala de aula. O professor deixa de exercer seu papel de autoridade para assumir o papel de orientador. O aspecto afetivo é visto como uma variável importante e o professor deve mostrar sensibilidade em relação aos interesses dos alunos, encorajando-os a participarem efetivamente e acatar sugestões destes.

Ao concluir este estudo teórico acerca das diferentes abordagens e métodos de ensino, verificamos uma diferença existente entre ambos os termos utilizados. O termo abordagem é bastante amplo, pois nele estão inseridos os métodos e as técnicas de ensino-aprendizagem; já o termo método corresponde a um conjunto de procedimentos de ensino-aprendizagem.

2.2 A abordagem behaviorista aplicada ao ensino de língua estrangeira

A abordagem behaviorista prima pelo fato de que o conhecimento é resultado direto da experiência, assim explicam os comportamentalistas ou behavioristas. Eles são concordantes quanto à idéia de que o fator determinante dos processos de desenvolvimento e da aprendizagem é o ambiente (Coutinho e Moreira, 2000:51).

O behaviorismo influenciou ou serviu de suporte para a abordagem audiolingual, uma vez que sustenta a premissa de que língua é um conjunto de hábitos, onde a aprendizagem ocorre pela automatização, através de exercícios de repetição e substituição. Tais exercícios figuram como técnicas comumente aplicadas em laboratórios de línguas, como é o caso do CCAA, cuja metodologia se enquadra perfeitamente nesta abordagem.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) fazem uma crítica à visão behaviorista: “a aprendizagem de língua estrangeira é compreendida como um processo de adquirir novos hábitos linguísticos no uso da língua estrangeira”.

Dentre os vários representantes dessa teoria do comportamento humano, nos deteremos a falar apenas em B. F. Skinner, por ser um importante representante da análise funcional e segundo ele, cada parte do comportamento é uma função de alguma condição que é descritível em termos físicos, da mesma forma que o comportamento.

Vale salientar, ainda na visão de Skinner (1957), que o homem é fruto de uma modelagem, resultante da associação entre estímulos, respostas e reforço (S-R-R). Em relação ao ensino de língua estrangeira, podemos dizer que o aluno é, em primeiro lugar, exposto à estrutura sintática a ser aprendida, para, em seguida, dar sua resposta e, finalmente, ser reforçado pelo professor, de forma que o reforço serve como uma forma de avaliação à resposta dada pelo aluno. Essa visão prega o que podemos chamar de pedagogia corretiva. Uma vez detectado algum erro cometido pelo aluno, este era imediatamente corrigido, dessa forma o erro não poderia interferir negativamente no processo de aprendizagem como um todo.

Sobre o ensino-aprendizagem de língua inglesa Mizukami (1986) explica: ensinar consiste num arranjo e planejamento de contingência e reforço sob o qual o aluno aprende e é de responsabilidade do professor assegurar a aquisição do comportamento. Por outro lado, consiste na aplicação do método científico tanto à investigação quanto à elaboração de técnicas e intervenções, as quais, por sua vez, objetivam mudanças comportamentais úteis e adequadas, de acordo com algum centro decisório.

Em relação à metodologia inserida na abordagem do comportamento, Mizukami (1986), explica: é uma categoria bastante ampla nessa abordagem, posto que aqui se incluem tanto a aplicação da tecnologia educacional e estratégias de ensino, quanto formas de reforço no relacionamento professor-aluno. Não se pretende exaurir as aplicações, mas apenas situar as principais decorrências de tal abordagem para consideração de situações de ensino concretas, ou seja, as aulas.

Embora a abordagem behaviorista seja antiga, esta exerce influência em metodologias adotadas pelas escolas de línguas até os dias de hoje, como é o caso do CCAA. Apesar de ser a Abordagem Comunicativa a mais aplicada atualmente, o behaviorismo trouxe contribuições para o ensino de línguas e para a compreensão dos processos de desenvolvimento e aprendizagem humana, entre as quais se destacam:

- A ênfase colocada na natureza social do homem e nos processos de aprendizagem;
- O conhecimento de que o psicólogo não se acha, *a priori*, no interior ou no exterior do homem, mas nas especialidades das relações que ele estabelece no meio.

Segundo Coutinho e Moreira (2000), no plano pedagógico tem sentido ainda hoje, a importância dada aos estímulos ambientais e, em especial, a importância do professor na organização de atividades, de materiais instrucionais e na seqüência lógica de conteúdos como fonte motivadora.

3 METODOLOGIA

Este trabalho é fruto de uma pesquisa de campo realizada no Centro de Cultura Anglo-Americana. Inicialmente foram assistidas quatro aulas da turma equivalente ao nível 7. Esta é formada por apenas três alunos.

As aulas são ministradas em laboratórios bem equipados, posto que são dotados de recursos audiovisuais que contribuem de forma significativa para a aprendizagem/aquisição da língua alvo. Durante o acompanhamento das aulas, analisamos o comportamento dos alunos, com o intuito de detectar as principais dificuldades relacionadas ao aprendizado do conteúdo. Assim, depois de feitas algumas anotações, elaboramos um questionário no qual pudéssemos verificar a eficácia ou não do método de ensino, bem como da abordagem a que este se refere. Além destes, ainda verificamos o uso consciente ou não, por parte do professor, da abordagem empregada em sala, assim como as habilidades que são enfatizadas e a contribuição dos recursos tecnológicos diante do processo de aquisição da língua.

Referida verificação, em um momento posterior, confirmaria ou rejeitaria as hipóteses levantadas. Este foi composto de oito perguntas subjetivas, para ambos os participantes. A aplicação deste ocorreu fora da sala de aula, para que dessa forma os alunos ficassem à vontade para responder e assim obtermos respostas conscientes e seguras.

Após a coleta de dados descreveremos os resultados minuciosamente e em seguida faremos uma análise para comprovar se as hipóteses foram ou não confirmadas.

3.1 Técnicas de Coleta e Análise dos Dados

A pesquisa foi realizada *in loco*, e utilizou-se para a coleta de dados, o instrumento de observação de aulas – considerando aspectos como: abordagem de ensino empregada, recursos tecnológicos, material didático, bem como o acervo e os serviços oferecidos no sentido de se disponibilizar uma atmosfera favorável ao aprendizado da língua em questão e a aplicação de questionário com os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, a fim de se obter um diagnóstico preciso do objeto de estudo e apontar ações de intervenção.

A partir do levantamento dos problemas, buscou-se traçar as medidas adequadas para solucioná-los, como pode ser observado no capítulo que trata da discussão dos resultados.

3.2 Análise dos Dados

De acordo com a coleta de dados dos questionários respondidos pelos alunos, constatamos que para a primeira pergunta feita, dois alunos responderam que estudam no CCAA há três anos, enquanto um respondeu que estuda há dois anos e meio. Na pergunta seguinte, os três responderam que dentre as quatro habilidades da língua, a mais enfocada em sala é o *listening*. Já para a terceira pergunta, todos responderam que o material utilizado pelo curso é de boa qualidade, e que este contém material ilustrativo e autêntico, repleto de textos atualizados e dinâmicos que proporcionam uma melhor compreensão dos conteúdos. Na questão posterior, um aluno respondeu sentir um pouco de dificuldade no *speaking*, por não dispor de tempo para praticar em casa; o segundo respondeu que encontra dificuldades no *listening*, por ser esta uma habilidade que requer bastante atenção e concentração; o terceiro respondeu que em nenhuma das quatro habilidades sente qualquer tipo de dificuldade. Para a quinta pergunta, um aluno respondeu que encontra mais facilidade no *listening*, pois o mesmo busca praticar esta habilidade com frequência; o segundo respondeu que para ele o *reading* é mais fácil, visto que trabalhou esta habilidade durante o curso de Letras; já o terceiro aluno respondeu que o *writing* é mais fácil, pois o mesmo tem facilidade em memorizar a grafia das palavras. Na sexta questão, os três responderam que a comunicação em sala de aula se dá o tempo todo na língua inglesa. Como resposta à sétima pergunta, os três alunos responderam que se consideram capazes de se comunicar com um nativo da língua inglesa. Para a última pergunta, os três alunos foram unânimes ao responder que concordam com a metodologia aplicada no CCAA.

Em relação ao questionário aplicado ao professor, verificamos que na primeira pergunta, ele respondeu que sua formação universitária é em Ciências Econômicas (Economia) pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Já na segunda pergunta, respondeu ter feito vários cursos de treinamento, mais especificamente no CCAA do Rio de Janeiro e Fortaleza. Para a pergunta seguinte, o professor respondeu que o treinamento se constituía em conhecer a metodologia aplicada bem como a prática exaustiva da pronúncia e entonação das palavras. Já na quarta pergunta, ele respondeu que tem conhecimento sobre as diferentes abordagens de ensino. Como resposta ao quinto questionamento, o mesmo respondeu que a

abordagem utilizada pelo curso é a Audiolingual, como também a Comunicativa. Na sexta pergunta, ele disse ter consciência da eficácia da abordagem utilizada, pois o referido curso tem muitos anos de experiência com a metodologia aplicada, tendo, inclusive, sido reconhecido várias vezes por diversos órgãos e publicações, como eficiente. A resposta dada à sétima pergunta diz que ele prioriza as habilidades lingüísticas, a saber: Speaking, Reading e Listening. Finalmente para a oitava pergunta, o professor respondeu que prioriza tais habilidades, por considerá-las mais importantes, uma vez que em se dominando bem, o aluno está preparado para o mercado de trabalho.

Verificamos, pelo acompanhamento das aulas assistidas, os seguintes procedimentos didático-pedagógicos:

- Apresentação de novas palavras (vocabulário), seguida de repetição;
- Exibição da lição, cuja explicação se dá na língua alvo e é feita a partir de cada um dos diálogos que a compõem;
- Os diálogos são exibidos várias vezes, para que os alunos repitam e dessa forma consigam memorizá-los;
- O professor corrige esporadicamente os erros cometidos pelos alunos;
- Pouca atenção é dada à pronúncia e entonação;
- Dentre as quatro habilidades lingüísticas, as mais desenvolvidas em sala são o *listening*, e o *speaking*, uma vez que o professor trabalha os exercícios práticos ou *drills* intensamente, deixando um pouco de lado o *reading* e *writing*.

Constatamos, a partir dos dados obtidos com os questionários aplicados aos alunos, que de acordo com os três informantes, dentre as quatro habilidades da língua trabalhadas em sala, é o listening a mais desenvolvida, bem como o speaking, pois o professor prima pela oralidade da língua alvo.

Em relação ao material didático utilizado, observamos que este atende às necessidades dos alunos, por se tratar de um material atualizado, dinâmico e comunicativo.

Dentre os três alunos, dois afirmaram sentir um pouco de dificuldade na aprendizagem da língua inglesa. Diante desse fato, percebemos que não é por conta do método utilizado, mas pela dificuldade de concentração e pela falta de tempo para estudar ou praticar fora da sala de aula.

Quanto à comunicação em sala, os três alunos responderam que esta se dá o tempo todo em inglês. Observamos durante o nosso acompanhamento das aulas, que o professor

emprendia todos os esforços no sentido de fazer os alunos entenderem sem que os mesmos recorressem à tradução, incentivando-os a assimilar a língua alvo por meio dela própria, o que é preconizado pela metodologia empregada.

Verificamos que para os alunos, o método abordado é eficaz, pois todos concordam com a forma natural, pela qual a nova língua é ensinada. Podemos dizer que os três apresentam um bom conhecimento da língua inglesa, considerando-se que os mesmos afirmaram ter capacidade de se comunicar com nativos da língua; mas vale ressaltar que cada um tem o seu nível de conhecimento, apesar de fazerem parte de uma mesma turma.

Analisando o questionário respondido pelo professor, juntamente com as aulas observadas, obtivemos os seguintes resultados:

A metodologia utilizada está relacionada à Abordagem Audiolingual, pois o professor procura ensinar a segunda língua pela segunda língua e trabalha a aprendizagem mecânica, fazendo uso de técnicas de repetição. É importante salientar que a Abordagem Comunicativa também se enquadra na metodologia do curso, visto que as lições (textos) trabalhadas em sala de aula abordam situações reais do cotidiano das pessoas e facilitam a comunicação.

Verificamos a falta de conhecimento pleno sobre as abordagens de ensino por parte do professor, quando este responde que o método empregado no curso é o Audiovisual, dessa forma equivocou-se, pois o Audiovisual se refere a recurso didático e não método. Entretanto, na pergunta seguinte, o professor assinalou que a abordagem empregada é a Audiolingual e Comunicativa.

Notamos então, certa confusão entre abordagens, métodos e recursos, o que talvez se justifique pelo fato de o professor não ter uma formação universitária adequada para o ensino de línguas.

Quanto às habilidades linguísticas mais desenvolvidas em sala, apesar de o professor afirmar que também prioriza o *reading*, constatamos que as mais trabalhadas são o *listening* e *speaking*.

Finalizando a análise dos dados, verificamos que as hipóteses foram confirmadas.

4 CONCLUSÕES

Através da fundamentação teórica deste trabalho e da pesquisa de campo realizada, verificamos a eficácia do método de ensino aplicado à instituição ora analisada; apesar de as quatro habilidades lingüísticas não serem desenvolvidas de forma integrada, fato este comprovado quando o professor diz priorizar a oralidade da língua (*listening, speaking*).

Inicialmente fizemos uma descrição das principais abordagens e métodos de ensino e confirmamos nossas hipóteses em relação à abordagem aplicada na referida instituição.

No que diz respeito à Abordagem Behaviorista aplicada ao ensino de línguas, e por ser grande a influência da Abordagem Audiolingual, fizemos um estudo e constatamos que se trata de uma abordagem antiga, mas que ainda hoje é aplicada em determinadas instituições, apesar de ser a Abordagem Comunicativa a mais adotada atualmente.

De um modo geral, comprovamos a funcionalidade do método de ensino. Entretanto, verificamos algumas falhas com relação aos procedimentos didático-pedagógicos do professor. Com o objetivo de melhorar tais procedimentos apresentamos as seguintes sugestões:

- a) Conhecer efetivamente as diferentes abordagens de ensino, sabendo diferenciá-las dos métodos e técnicas, a fim de que se tenha plena consciência da eficácia do método utilizado;
- b) Trabalhar as quatro habilidades de forma integrada, enfatizando a pronúncia e entonação das palavras, uma vez que o propósito do curso é voltado para a formação de competentes falantes do idioma;
- c) Evitar ao máximo o uso de traduções imediatas para não interferir na aprendizagem e no método.

Esperamos que este trabalho possa amenizar as falhas existentes nos procedimentos anteriormente citados e que este contribua para o aperfeiçoamento didático-pedagógico do professor.

Destarte, ressalto a relevância da Abordagem Behaviorista dentro do processo ensino-aprendizagem, mormente quando esta serve de suporte e influencia as metodologias adotadas pelas escolas de línguas.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Mércia. **Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltados para a educação.** 8. ed. Belo Horizonte: LÊ, 2000.

LEFFA, Vilson J. **Metodologia do ensino de línguas.** IN: Tópicos de lingüística aplicada. O ensino de língua estrangeira. Organizadores: Bohn e Paulino Vanderson. Florianópolis: UECE, 1998.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo, EPU, 1986.

PAVLOV, Ivan Petrovich. **Textos escolhidos.** Tradução de Rachel Moreno, et al. SKINNER, Frederic Burrhus. **Contingências do reforço.** Tradução de Rachel Moreno. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

SECRETARIA de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Ensino Fundamental: Língua estrangeira/Secretaria de Educação. Brasília, 1998.

APÊNDICES



QUESTIONAMENTOS ACERCA DA ABORDAGEM DE ENSINO

- 1 - O método de ensino utilizado é eficaz?
- 2 - A qual abordagem de ensino se refere o método?
- 3 - O professor faz uso consciente da abordagem empregada em sala?
- 4 - Quais habilidades são mais desenvolvidas pelo professor em sala?
- 5 - Os recursos tecnológicos contribuem para a aprendizagem / aquisição de língua inglesa?



ENTREVISTA COM O DOCENTE

- 1 – Qual a sua formação acadêmica?
- 2 - Participou de algum treinamento / curso ministrado pelo CCAA?
- 3 – Em que consistia o mesmo?
- 4 – Conhece as diferentes abordagens de ensino?
- 5 – Qual é a abordagem empregada pelo curso?
- 6 – Considera eficiente a abordagem empregada?
- 7– Quais habilidades são priorizadas em sala?
- 8 – Por que as mesmas são priorizadas?



ENTREVISTA COM OS DISCENTES

- 1 – Há quanto tempo estuda no CCAA?
- 2 – Qual habilidade é mais desenvolvida em sala?
- 3 – Como avalia a qualidade do material didático?
- 4 - Sente dificuldade em alguma das habilidades?
- 5 – Em qual habilidade sente mais facilidade?
- 6 – Como se dá a comunicação em sala?
- 7 – Consegue se comunicar com um falante nativo de língua inglesa?
- 8 - Concorda com a abordagem empregada?